



DESENVOLVER

Compreensão da leitura

Autoria: Fernanda Leopoldina Viana / Iolanda Ribeiro

LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

## EXEMPLO 2

Este exemplo, extraído de um programa de ensino explícito da compreensão da leitura, ilustra uma situação de elevada complexidade. A personagem “Vicente Inteligente” (neste programa representa a metacompreensão) aparece neste contexto como facilitadora da resolução da tarefa, apoiando o leitor e sugerindo-lhe como proceder.

### BISAVÓ EGLANTINA

Apaixonei-me pela minha bisavó na montra de uma papelaria do meu bairro. Celeste, acho que era o nome. Da papelaria, claro. A minha bisavó chamava-se Eglantina, estava de pé, muito direita, metida num longo vestido preto com gola branca, segurando as rédeas\* de uma carrocinha castanha, diante de um campo de trigo, com ar de quem acabou de dizer para o meu bisavó: - São horas da ceifa, Janeiro.

Fiquei muito tempo a olhar para ela, pensando por que razão não estava o meu bisavó a seu lado, no postal. Afazeres, decerto: os bisavós são gente de muito trabalho. De repente pareceu-me vê-la piscar-me o olho, mas rapidamente me dei conta do engano: bisavó que se preza não anda neste mundo a piscar o olho à primeira bisneta que lhe aparece pela frente.

Em casa, disse à minha mãe:

- Há um retrato da bisavó Eglantina na montra da Papelaria Celeste. Está diante de um campo de trigo, cheia de saudades minhas.

A minha mãe engasgou-se, tossiu, recompôs-se e disse:

- A tua bisavó chamava-se Maria das Dores, e o único campo que conheceu era o quintal onde estendia a roupa.

O meu pai, sempre económico com as palavras, disse:

- A tua bisavó morreu há tantos anos que nem me lembro do nome.

Bisneta honrada não tem ouvidos. Trinquei um gomo de laranja e disse:

- A minha bisavó chama-se Eglantina, e vai ficar em cima da minha mesa-de-cabeceira. O meu quarto é grande, e uma bisavó ocupa pouco espaço. Além de que uma bisavó faz sempre muito jeito numa casa.

Ainda tens pouca tralha no teu quarto... - disse a minha mãe.

- Mania das grandezas... Para que queres tu uma bisavó, não me dizes? - resmungou o meu pai.

Bisneta honrada não tem ouvidos. No dia seguinte a minha bisavó Eglantina, no seu vestido preto de gola branca, guiou a carrocinha pelo campo de trigo fora, em direção à moldura da minha mesa-de-cabeceira. Quando o sono custa a chegar, olho para ela e ela lá está, muito direita, com ar de quem acabou de dizer: “são horas da ceifa\*, Janeiro”.

E enquanto espero que o meu bisavó se resolva finalmente a entrar para dentro do retrato, sorrio-lhe e adormeço.

Alice Vieira, in “Histórias nunca lidas”. Boletim Cultural, Série VII, N.º 5, p. 9.

Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

1 – Segue o conselho do Vicente Inteligente e sublinha no texto as frases e expressões que apontam para NÃO e as que apontam para SIM. Transcreve-as para a tabela que encontrares abaixo. Observa o primeiro exemplo. (Compreensão Crítica)



Que imaginação! E que confusão também! Acho que a primeira dúvida a esclarecer é se a menina da história teria tido mesmo uma bisavó chamada Eglantina. Sim ou não? Sublinha no texto as frases ou expressões que permitem responder SIM e as que permitem responder NÃO e depois escreve-as numa tabela como a que vem a seguir. Eu costumo usar esta estratégia para organizar a informação e também para poder argumentar.

Frases que indicam que a bisavó Eglantina poderá ter existido	Frases que indicam que a bisavó Eglantina é uma personagem imaginada
Há um retrato da bisavó Eglantina na papelaria Celeste.	A tua bisavó chamava-se Maria das Dores

Fonte: Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2018). *O ensino da compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º ciclo do Ensino Básico* (2ª Ed.), pp 115-117. Coimbra: Edições Almedina.

O ensino da compreensão requer, também, a consideração de diferentes momentos – antes, durante e depois da leitura –, e o imprescindível papel dos professores no sentido de modelar estratégias, modelar o pensamento e proporcionar «andaimes» que apoiem os alunos até estes alcançarem o nível de proficiência em compreensão da leitura. Este é um processo que se inicia na educação pré-escolar e que se prolonga por toda a escolaridade.